



Franco da Rocha, 10 de Abril de 2024

ATA DA REUNIÃO: 6ª Reunião Ordinária do Conselho de Turismo.

Local: Av. dos Coqueiros, s/n - Centro, Franco da Rocha - SP - Prédio da Secretaria Adjunta de Cultura.

Data: 10/04/2024 **Horário:** 8h15 m

Descrição:

Nesta data foi realizada no Prédio da Secretaria Adjunta de Cultura a 06ª reunião ordinária do Conselho Municipal de Turismo de Franco da Rocha - COMTUR. Estavam presentes os representantes do Poder Público Municipal: Regiane Rocha, Cristina Ferreira, Ana Luiza Artine e Jéssica Cardoso da Silva (on-line).

Os representantes da Iniciativa Privada: Monique Pedroso, Beatriz Silva (on-line), Leirilane dos Santos, Caroline R. da Cruz, Danilo Santiago Silva. Os representantes da Sociedade Civil: Paulo Kanayama, Rafael Matias Santos, Marcelo Gomes de Oliveira, Anderson Luiz Rodrigues. Convidada da Fatec Luana Albuquerque.

1º Tópico: Devolutiva do Roteiro Cultural realizado no dia 24/03/2024

Dados da visita:

A visita foi realizada no dia 24/03/2024 coincidindo com o Domingo de Ramos, missa realizada na Igreja Matriz, ao lado da Casa de Cultura Mariele Franco. Nos deparamos com a questão de falta de vagas de estacionamento, mesmo com a Zona Azul desativada.

Entendemos que a missa bem como a alta demanda de fiéis telespectadores é um evento isolado que pode coincidir futuramente com outras datas do roteiro devido ao calendário religioso da Igreja Matriz.

Neste ponto não se concretizou com uma problemática uma vez que os turistas podem vir de trem, carro particular, ônibus de linha e ônibus fretado.



Ainda sobre a forma de chegar na cidade, constatamos que aos domingos há uma redução de frequência e o aumento do intervalo entre os trens. Para maior comodidade dos visitantes, estabelecemos que o início da saída matinal deverá ocorrer as 09hrs e não as 8hrs como pre estabelecido anteriormente.

No domingo fatídico estava chovendo e ao chegarmos na CCMF nos deparamos com moradores de rua abrigados nas escadas externas da casa impossibilitando a passagem do grupo.

A questão dos moradores foi repassada aos responsáveis do órgão competente e será tratada com o decoro que a causa julga ser necessária.

No mais entendemos a necessidade de preparo aos ambientes que serão expostos a visitação. A limpeza das escadas externas deve ser providenciada bem como a conservação do espaço inibindo iniciativas de degradação.

Dando sequência ao roteiro fizemos uma breve caminhada até a estação da CPTM com parada para apreciação da estação de trem desativada. A edificação da mesma está sob a tutela da CPTM e foi condenada pela defesa civil devido ao risco de desabamento inabilitando a permanência no local.

Devido a importância histórica da estação antiga, sugerimos a limpeza do local, retirada de vegetação em excesso e exposição de uma mostra do acervo fotográfico já adquirido e em poder da secretaria de cultura com as imagens antigas da estação.

Seguimos para o piso superior com destino ao lado da Rua Amália Sestini para a observação e contemplação do mural. O mural está parcialmente encoberto pelo ponto de taxi. Neste momento é um fato imutável que não terá grandes prejuízos ao andamento do roteiro que será observado de perto em uma caminha com o guia, logo após um delicioso café da manhã colonial no Café Carlito. Faremos a conversar contextualizada ponto a ponto. Nosso conselheiro Anderson fará essa narrativa histórica com fatos, curiosidades, mitos e verdades.

No dia da visita por questões técnicas não tivemos a apreciação do café colonial que estava fechado e acabamos improvisando este momento na Padaria Center Pão que nos atendeu de forma prática e rápida devido ao tamanho do grupo não oferecer grandes desafios a operação do estabelecimento.

Na sequência mais uma vez caminhamos com destino ao relógio no Paço Municipal. O relógio foi restaurado e nele pintado uma referência ao relógio derretido de Salvador Dalli.

O grupo entendeu que neste momento, apesar da importância histórica do relógio, o paço sofre diariamente ações de degradação e de difícil controle em caso de restauração. Para chegar no relógio tivemos que passar por calçadas bem apertadas, sem acessibilidade nem



para cadeirantes, nem para pessoa com mobilidade reduzida, além de ser uma caminhada de quase 400 metros. Mais um ponto de inabilidade é a feira que acontece exatamente no Paço Municipal todos os domingos. O grupo entendeu que é um ponto de extrema distração e dispersa a atmosfera histórica que iniciamos na caminhada do mural.

Para esta problemática, sugerimos terminar a caminhada de contemplação, embarcar na Van/ Ônibus e seguir pela Avenida dos Coqueiros. Lá avistaremos a sede da Cultura, antiga 2º portaria do Complexo Hospitalar Juquery e faríamos uma breve parada no grafite "Ciclope" a baixo do viaduto. Sugerimos desembarque de no máximo 10 minutos para contextualização com o guia, fotos e contemplação.

No experimento fomos ao painel a pé e no caminho identificamos mais uma vez degradação. O painel necessita de restauração, iluminação e um plano de conservação.

Embarcados na Van/Onibus passamos pela portaria principal e entramos no complexo hospitalar onde fizemos a 1º parada entre a área do Ateliê Arte e Tablado e no Centro de Vivência Dona Raimunda. Lá tivemos a explicação das diferentes técnicas arquitetônicas aplicadas as edificações e fomos arremetidos a concepção do espaço entre passado e futuro.

No dia da visita a área que chamamos de tablado estava fechada, mas segundo a diretoria de Cultura o espaço futuramente poderá ser um adendo ao circuito com a oferta dos passageiros poderem fazer mimos personalizados através da técnica de xilogravura, muito utilizada na época a que se refere.

Mais uma vez seguimos a pé pelo jardim Ciecel subindo em linhas horizontais (zig zag) até parte de cima. Durante o percurso recebemos explicações sobre as diferentes espécies de plantas, paisagismo, laborterapia e arquitetura.

Sugerimos breve parada para contemplação em visão panorâmica do jardim.

Chegamos a estrutura a frente do campo de futebol chamada de pergolado. Recebemos informações históricas sobre sua estrutura, utilização e mais uma vez edificações. Este atrativo carece de restauração para a exploração.

Seguimos com a van para o que é hoje o prédio da Secretaria de Educação, para entrada nas Galerias Subterrâneas. Recebemos explicações técnicas sobre a utilidade das galerias, contextualização arquitetônica e bate papo sobre "lendas urbanas", mitos e verdades.

Para os turistas a intenção é imergir na experiência, olhar através das pequenas frestas de ventilação e se transportar para o passado sentindo-se como os internos que lá viveram.



Um novo embarque, agora com destino as realizações surpreendentes dos internos, que com passar do tempo viraram artistas protagonistas do museu MAOC. Sugerimos visita guiada para absorção de conteúdo.

Após visita parada para um BOX LANCHE no café Carlito II e apreciação da feira de artesanato dos artesãos locais.

No dia do ensaio o café Carlito II estava aberto para compra de água e salgados. Notou-se a necessidade de reforma do deck e profissionalização no atendimento para suprir a demanda dos passageiros.

A feira de artesanato também não estava disponível uma vez que depende da criação de leis para sua legitimidade.

Neste ponto faremos a sugestão aos passageiros de permanecerem no parque, ou retornarem para o a CCMF e finalizar o tour.

2º Tópico: Feira de Profissionalização para empreendimentos / atendimento ao turista.

Feira de Profissionalização para empreendimentos/ atendimento ao turista

Ficamos de checar com a direção da FATEC a possível inclusão do tema no evento que ocorrerá na 1º semana de Maio. Após análise percebeu-se que o evento da FATEC será direcionado ao público feminino e a nossa inclusão descaracterizaria a proposta em si.

Na próxima reunião discutiremos o processo de divulgação e execução do curso bem como a formação do corpo docente.

Após realização dos pontos descritos acima a presidente encerra a reunião.

Monique Pedroso
Presidente COMTUR Franco da Rocha